

Editorial

NATAL DE MARIA

Cornélio Pires

Noite... Natal!... Na hora derradeira,
Sozinha num brejão, com sede e fome,
Morre jogada à febre que a consome
A velhinha Maria Cozinheira...

Lembra o Natal dos tempos de solteira,
Olha a esteira enrolada e o chão sem nome,
Mas, de repente, vê que tudo some,
Está livre do corpo e da canseira!...

Ouve cantos no céu que se descerra:
- "Glória a Deus nas Alturas!... Paz na Terra..."
Maria, sem querer, sobe espantada...

Nisso, irrompe do Azul divina estrela...
Alguém surge!... É Jesus a recebê-la
No sublime clarão da madrugada.

(Do livro *Antologia Mediúnica do Natal* - Psicografia: Francisco Cândido Xavier)

Amigos, mais um ano que se encerrou de desafios e lutas para toda a Humanidade. No palco dos acontecimentos do planeta Terra, vemos o desenrolar das previsões acenadas pela espiritualidade.

Bom exemplo temos no livro *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, que, de maneira educativa e histórica, mostra os desfechos da escolha da sociedade como um todo ao longo de séculos.

As pessoas ainda não conseguiram aprender com seus próprios erros. Talvez precisemos de um pouco mais de tempo. Como alunos nas escolas da vida do mundo terrestre, talvez precisemos repetir de ano para fixar melhor as lições.

A espiritualidade amiga nos esclarece que existem dois caminhos para a nossa evolução pessoal: amor ou dor. Faremos nossa escolha de acordo com nossas aptidões e trilharemos o percurso necessário à evolução.

Isso é escolha pessoal, porém existe a possibilidade de despertar ao longo da nossa trajetória espiritual, nos beneficiando dos ensinamentos oferecidos pela espiritualidade, mas, como nos diz Emmanuel, em *Palavras de Vida Eterna* (Cap. 97 - Pai e Amigo):

"O amor de Deus nunca falta.

Para toda ferida haverá remédio adequado.

Para todo desequilíbrio aparecerá o reajuste."

Eder Andrade

ESPÍRITOS LIGADOS À ALEMANHA ATUANTES NO BRASIL - Parte III

Dr. Fritz Hermann

O outro espírito que consta ter desencarnado durante a Primeira Guerra Mundial na Alemanha foi Dr. Fritz Hermann. Ele atuou em diversos núcleos espíritas na cidade do Rio de Janeiro. Dinorá Simas Enéas, médium desenhista, reproduziu sua imagem para o grupo que frequentava. Anos mais tarde, Altivo Carissimi Pamphiro passou a recebê-lo em trabalhos de cura. Dr. Hermann tornou-se a entidade atuante no período em que fundaram o C.E. Léon Denis, em Bento Ribeiro, na posição de auxiliar do mentor da casa, o espírito Balthazar, até o desencarne do médium em 2006.

Fomos amigos pessoais de Altivo que colaborou na fundação do Consolador - CEC, recebendo instruções deste espírito através dele. Atualmente outros núcleos espíritas o têm como espírito atuante.

Dr. Adolph Fritz

A partir de 1950, o médico alemão que trabalhou e desencarnou na Segunda Guerra Mundial, veio para o nosso país e atuou através do seu primeiro médium: José Pedro de Freitas, conhecido como Zé Arigó, médium que foi motivo de artigo nosso em edição anterior.

Embora existam evidências de que Dr. Fritz tenha sido pai de Scheilla e de Rudolph, elas são contraditórias porque se situam em épocas diferentes, separadas pelas duas grandes guerras mundiais: 1914/18 e 1939/45. Em uma das narrativas sobre sua biografia, fala que seu nome completo seria Adolph Fritz Frederick Yeperssoven, sobrenome que deram também a Scheilla por a considerarem sua filha.

Após a morte de José Arigó, diversos outros médiuns afirmaram simultaneamente canalizar o espírito do Dr. Fritz, incluindo Edson Cavalcante Queiroz, ginecologista pernambucano, e Rubens Farias Jr., em São Paulo, alcançando ambos notoriedade no país.

Nos meios espíritas, em relação ao espírito de Dr. Fritz, considera-se atualmente que esse nome se tornou genérico, tratando-se de uma equipe de espíritos que se dedica a cirurgias espi-

a Misericórdia Divina não faltou com suas leis de amor e paz aos transgressores e suas vítimas entre os estimados com milhões de desencarnados naquelas duas guerras ligadas ao resgate de carma coletivo

MAGNETISMO, A MEDICINA DOS

DESVALIDOS _____ Pág. 2

CANTO DA POESIA _____ Pág. 2

O JORNAL REFORMADOR _____ Pág. 3

LIVRO DO BIMESTRE _____ Pág. 3

VISITA AO VICENT MORETTI _____ Pág. 4

TEXTO DE REFLEÇÃO _____ Pág. 4

rituais atuando em diferentes médiuns de efeitos físicos, tanto os que se mostram quanto os que preferem ficar no anonimato, sendo Chico Monteiro um dos que afirmava recebê-lo.

Fui atendido, pessoalmente, pelo espírito de Dr. Fritz através de José Arigó, em 1962, na cidade de Congonhas do Campo, MG, o qual receitou-me remédios que me deixaram um bom tempo livre da alergia que trago comigo. Recentemente, por volta de 2013, portanto passados mais de 50 anos, ao ser atendido por espírito de mesmo nome na cidade de Rio Novo, MG, através do médium Chico Monteiro, ele lembrou-me de que estávamos nos reencontrando, fato do qual não me havia dado conta por estar diante do espírito que atuava sobre Arigó. A partir de então, considere ser ele a mesma entidade.

*

– “Os mortos vivem”, afirmava Hinrich Ohlhaber aos seus enterrâneos antes do conflito que se transformou na Primeira Guerra Mundial. Vinte anos mais tarde, a Alemanha enfrentou um novo e provocativo confronto, também de amplitude mundial, assolada pela ideologia do III Reich (1933-1945) e seus consequentes horrores apocalípticos. No entanto, a Misericórdia Divina não faltou com suas leis de amor e paz aos transgressores e suas vítimas entre os estimados cem milhões de desencarnados naquelas duas guerras ligadas ao resgate de carma coletivo. Certamente, muitos voltarão a reencarnar no planeta para continuarem sua evolução e estarão junto a nós, os que estamos encarnados, ao lado dos “mortos vivos” que ocupam a nossa psicofera, em recíproca atuação, segundo confirma a doutrina que professamos.

Certa vez, na cidade de Campos dos Goytacazes, o médium e orador Newton Boechat, ficou surpreso ao ver num jovem problemático a imagem de um soldado nazista reencarnado. Revelando a vidência à mãe do rapaz, espírita que era, passou a compreender e aceitar melhor as provações pelas quais passava com ele.

*

Fim

Gerson Sestini

MAGNETISMO, A MEDICINA DOS DESVALIDOS

Um dos maiores e desejados bens, inquestionavelmente, é a saúde do corpo. Ferramenta do Espírito, o corpo físico, em boas condições, proporciona ao seu detentor possibilidades múltiplas de evolução.

De modo a manter este instrumento de trabalho “operacional”, viabilizando o progresso, é preciso bem cuidar do corpo humano, através das ciências médicas, com suas múltiplas terapias. Entretanto, em nosso país, poucos podem

bem utilizar o sistema vigente de apoio à saúde, pois, além de se apresentar geralmente muito oneroso aos usuários, apresenta muitas falhas e só o tempo poderá saná-las.

Contudo, a bondade e misericórdia divinas sempre ofereceram, indiscriminadamente, um possível caminho de cura das mazelas orgânicas através do Magnetismo Animal.

Desde priscas eras, esta caridosa lei se fez presente, sem que ao menos soubéssemos, e, mesmo nos dias atuais, nem todos a utilizam, descrentes ou

desinformados, não buscam a saúde, somatória do equilíbrio físico e psíquico, por meio dos fluidos movimentados seguindo os princípios da ciência do magnetismo.

Recurso gratuito, embora alguns poucos cobrem para transmitir os salutares fluidos magnéticos, é de fácil ação, não exigindo nenhum complexo aparato para sua realização.

Nestes tempos, quando as grandes corporações impõem suas caríssimas drogas, em muitos casos, sequer foram exaustivamente testadas de modo a determinar efeitos colaterais e se são mesmo plenamente eficazes em suas propostas terapêuticas, o magnetismo se apresenta como providencial mecanismo colaborando no combate às doenças de toda ordem.

No passado, notadamente nos séculos XVIII e XIX, o magnetismo foi extensamente utilizado, não só entre os mais necessitados, bem como nos salões da nobreza das maiores cortes europeias, estas muito se utilizaram dos fluidos curadores.

Foi Franz Mesmer, certamente um Espírito missionário, quem iniciou esta verdadeira avalanche de curas se realizando nas barbas do pensamento científico, sem que este se curvasse às evidências, apoiando e incentivando o saneamento das doenças pelos populares passes magnéticos. Neste, como em outros capítulos de nossa História, os homens de ciência responderão pelas posições conservadoras adota-

das, impedindo o deslanchar da marcha da humanidade, neste caso particular, na área da saúde.

Allan Kardec, outro missionário divino, também magnetizador, soube bem aproveitar a sua particular experiência neste campo, metodicamente registrando e consolidando informes sobre esta verdadeira dádiva de Deus, não só na teoria como na prática, trazendo de novo à tona as imensas possibilidades do magnetismo, lei divina ao alcance de nossas mãos, que em princípio todos podem praticar.

Atualmente, inspiradas pelos escritos de Kardec, as agremiações espíritas mantêm serviços de passes magnéticos sem distinção a qualquer um procurando pelos efeitos salutares desta prática. Os cursos se multiplicam, as reuniões com aplicação de passes prosperam, pois a demanda é imensa.

Aos passistas, a lembrança da importância em se apresentarem aptos moral e fisicamente ao trabalho, pois a responsabilidade é grande ao lidar com os doentes e suas variadas doenças.

Não sendo outra razão do Apóstolo do Espiritismo ter escrito¹: “[...] o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar.”¹

¹ - DENIS, Léon: *No invisível*. Trad. Leopoldo Cirne. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1981. Parte 2, cap. XV.

Rogério Miguez

Canto da poesia

Mensagem Fraternal

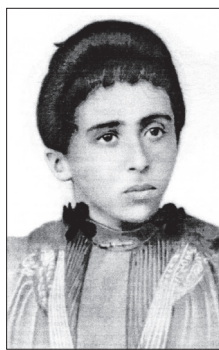
Meu irmão: Tuas preces mais singelas
São ouvidas no espaço ilimitado,
Mas sei que às vezes choras, consternado,
Ao silêncio da força que interpelas.

Volve ao teu templo interno abandonado,
- A mais alta de todas as capelas -
E as respostas mais lúcidas e belas
Hão de trazer-te alegre e deslumbrado.

Ouve o teu coração em cada prece.
Deus responde em ti mesmo e te esclarece
Com a força eterna da consolação;

Compreenderás a dor que te domina,
Sob a linguagem pura e peregrina
Da voz de Deus, em luz de redenção.

Auta de Souza



Nascida em 12 de setembro de 1876, em Macaíba, Rio Grande do Norte, Auta de Souza desencarnou em 7 de fevereiro de 1901, portanto, aos 24 anos, em Natal. Deixou um único livro, *Horto*, cuja primeira edição, prefaciada por Olavo Bilac, em outubro de 1899, apareceu em 1900 e se esgotou em três meses. A segunda edição, feita em Paris em 1910, traz uma biografia da autora por Henrique Castriciano. Finalmente, teve uma terceira edição no Rio de Janeiro em 1936, prefaciada por Alceu de Amoroso Lima. Espírito melancólico, sofredor, muito místico. Seu estilo simples e triste se reproduz perfeitamente nestes versos mediúnicos.

O JORNAL REFORMADOR

Sob a direção do Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros, o jornal *Reformador*, em seus primórdios, lutou pela emancipação dos escravos e pela autonomia do Distrito Federal, afirmando, em diversas edições, não ser digno intitular-se espírita quem quer que possuísse criaturas humanas sob o regime de escravidão.

Reformador é um dos mais antigos periódicos brasileiros em circulação. Fundado por Augusto Elias da Silva em 21 de janeiro de 1883, passou a ser o veículo oficial de todo o movimento espírita da época publicando em suas páginas artigos de todos os grupos abrigados na Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade. A redação e as oficinas do periódico ficavam no atelier fotográfico de Elias da Silva, onde ele também residia com a família.

Sobre essa fase e as dificuldades enfrentadas, ficou registrado: *"Elias da Silva, porém, era de vontade tenaz e inquebrantável, e não seriam as dificuldades de toda ordem, as oposições sectaristas e os sarcasmos de todos os lados que o desencorajariam no empreendimento que lhe dominou o cérebro (...). Elias lançou o Reformador em 21 de janeiro de 1883 (...)* com os recursos tira-



(a)

dos do seu próprio bolso, situando redação e oficinas em seu atelier fotográfico (...) onde também residia com sua família."

À época, o periódico era impresso como um jornal (a), com quatro páginas de texto, *formato que conservou até dezembro de 1902, quando foi editado em forma de revista* (b) pela FEB. O periódico, então com modesta tiragem, vinha a público quinzenalmente. Uma boa quantidade era despachada via marítima para Lisboa, onde cumpria idêntica função de divulgação da doutrina no país. A tiragem não cobria as despesas de confecção.



(b)

Com a fundação da Federação Espírita Brasileira, em janeiro de 1884, o periódico passou a receber em suas páginas artigos escritos pelos membros do pequeno grupo, muitos dos quais também pertenciam a outros grupos de estudos espíritas.

É o porta-voz da Federação Espírita Brasileira, participando do dia a dia dos espíritas há 142 anos.

Referências:

- 1) FEB (Revista Reformador - 1883 a 2023).
- 2) Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

Eder Andrade

LIVRO DO BIMESTRE



Se o desespero ou o desânimo, o pessimismo ou a ansiedade te ameaçam o equilíbrio, abre, leitor, as páginas deste livro, onde se lê: *Coragem!* Nelas, você encontrará orientações seguras sobre como proceder nos momentos mais desafiadores da vida, em que somos testados a superar os próprios limites.

Nessas horas culminantes de toda existência, Emmanuel, André Luiz, Meimei e outros Espíritos ensinam a desenvolver o bom animo na adversidade e a perseverança na provação, porque, para operar prodígios de paz em nossas vidas, mesmo Deus não dispensa a nossa coragem de prosseguir e de viver.

Francisco Cândido Xavier. *Coragem* (1971); *Espíritos Diversos*: Ed. CEC.

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Bimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador-cec.com.br

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert E. Corni

Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

VISITA AO VICENTE MORETTI

No domingo, 24 de novembro de 2024, realizamos nossa segunda visita anual à Ação Cristã Vicente Moretti, na rua Maravilha em Bangu.



Nosso grupo era composto de 13 pessoas e levamos em nossa singela caravana doações que os trabalhadores, frequentadores e colaboradores do Consolador ofertaram aos internos da Instituição.

Já faz muitos anos que procuramos ajudar essa Instituição fundada por Aurino Costa, com o objetivo de acolher pessoas com deficiência.



Essa visita durou aproximadamente duas horas, período esse em que conversamos com alguns internos, percorremos as enfermarias de homens e mulheres, procurando realizar preces junto aos leitos, em favor dos necessitados.

Tivemos a grata oportunidade de conhecer o Aurino no Centro Espírita Léon Denis no início da década de 1980, quando Altivo Carissimi Pamphiro era presidente. Altivo foi também um trabalhador espírita muito atuante que visitou o Consolador diversas vezes.

Nessa visita contamos com a presença do nosso Diretor Doutrinário Gerson Sestini,

antigo trabalhador e fundador do Consolador, que ao longo desses anos vem norteando as tarefas espirituais da nossa instituição.

Ação Cristã Vicente Moretti

Aos 24 de junho de 1961, sábado, às 16 horas, na Rua Maravilha, n.º 308, no bairro de Bangu, na época residência do Sr. Aurino Costa.



foto: Aurino Costa

Com a presença de muitos colaboradores, é fundada a instituição Ação Cristã Vicente Moretti, cujo nome foi uma singela homenagem ao grande companheiro, o Sr. Vicente Moretti.

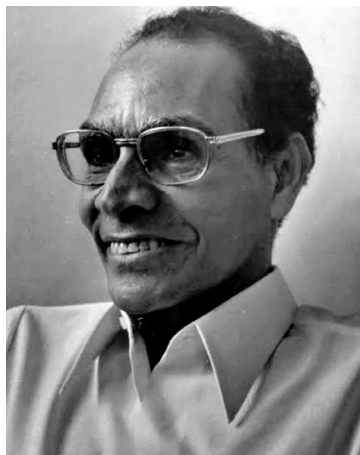


foto: Aurino Costa

Vicente Moretti foi o presidente e grande trabalhador espírita do Grêmio Espírita Luz e Amor, no bairro de Bangu, onde Aurino viveu por vinte e dois anos e se preparou para a fundação da ACVM.

Eder Andrade

TEXTO DE REFLEÇÃO

LEMBRANÇA FRATERNAL AOS ENFERMOS

Quer o restabelecimento da saúde do corpo e isso é justo.

Mas atende ao que te lembra um amigo que já se vestiu de vários corpos e compreendeu, depois de longas lutas, a necessidade da saúde espiritual.

A tarefa humana já representa, por si, uma oportunidade de reerguimento aos espíritos enfermos. Lembra-te, pois, que tua alma está doente e precisa curar-se sob os cuidados de Jesus, o nosso Grande Médico.

Nunca pensaste que o Evangelho é uma receita geral para a humanidade sofredora?

É muito importante combater as moléstias do corpo; mas, ninguém conseguirá eliminar os efeitos quando as causas permanecem.

Usa os remédios humanos, porém, inclina-te para Jesus e renova-te, espiritualmente, nas lições de Seu amor. Recorda que Lázaro, não obstante voltar do sepulcro, em sua carne, pela poderosa influência do Cristo, teve de entregar seu corpo ao túmulo, mais tarde. O Mestre chamava-o a novo ensejo de iluminação da alma imperecível, mas não ao absurdo privilégio da carne imutável.

Não somos as células orgânicas que se agrupam, a nosso serviço, quando necessitamos da experiência terrestre. Somos espíritos imortais e esses micro-organismos são naturalmente intoxicados, quando os viciamos ou aviltamos, em nossa condição de rebeldia ou de inferioridade.

Os estados mórbidos são reflexos ou resultantes de nossas vibrações mais íntimas.

Não trates a doença com pavor e desequilíbrio das emoções. Cada uma tem sua linguagem silenciosa e se faz acompanhar de finalidades especiais.

A hepatite, a indigestão, a gastralgia, o resfriado, são ótimos avisos contra o abuso e a indiferença. Por que preferes bebidas excitantes, quando sabes que a água é a boa companheira, que lava os piores detritos humanos? Por que o excesso dos frios no verão e a demasia de calor nos tempos de inverno? A caso ignoras que o equilíbrio é filho da sobriedade? O próprio irracional tem uma lição de simples impulso, satisfazendo-se com a sombra das árvores na segura do estio e com a benção do sol nas manhãs hibernais. Pela tua inconformação e indisciplina, desordenas o fígado, estraga os órgãos respiratórios, aborreces o estômago. Observamos, assim, que es-

sas doenças-avisos se verificam por causas de ordem moral.

E que dizermos da sífilis e do alcoolismo procurados além do próprio abuso?

Entretanto, no capítulo das enfermidades que buscam a criatura, necessitamos considerar que cada uma tem sua função justa e definida.

As moléstias dificilmente curáveis, como a tuberculose, a lepra, a cegueira, a paralisia, a loucura, o câncer, são escoadouros das imperfeições. A epidemia é uma provação coletiva, sem que essa afirmativa, no entanto, dispense o homem do esforço para o saneamento e higiene de sua habitação. Há dores íntimas, ocultas ao público, que são agulhões salvadores para a existência inteira. As enfermidades oriundas dos acidentes imprevisos são resgates justos. Os aleijões são parte integrante das tabelas expiatórias. A moléstia hereditária assinala a luta merecida.

Vemos, portanto, que a doença, quando não seja a advertência das células queixosas do tirânico senhor que a domina, é a mensageira amiga convidando a meditações necessárias.

Desejas a cura; é natural; mas precisas tratar-te a ti mesmo pra que possas remediar ao teu corpo. Nos pensamentos ansiosos, recorre ao exemplo de Jesus. Não nos consta que o Mestre estivesse algum dia de cama; todavia, sabemos que ele esteve na cruz. Obedece, pois, a Deus e não te rebelde contra os agulhões. Socorre-te do médico do mundo ou de teu irmão do plano espiritual, mas não exijas milagres, que esses benfeitores da Terra e do céu não podem fazer. Só Deus te pode dar acréscimo de misericórdia, quando te esforçares por compreendê-lo.

Não deixes de atender às necessidades de teus órgãos materiais que constituem a tua vestimenta no mundo; mas, lembra-te do problema fundamental que é a posse da saúde para a vida eterna. Cumpre teus deveres, repara como te alimentas, busca prever antes de remediar e, pelas muitas experiências dolorosas que já vivi no mundo terrestre, recorda comigo aquelas sábias palavras do Senhor ao paralítico de Jerusalém:

“Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior”.

Emmanuel

Do livro *Coletânea do Além* (1945); “Lembrança Fraternal aos Enfermos”; Pelo Espírito Emmanuel; Psicografia de Francisco Cândido Xavier; Ed. FEESP.